

# CENTRO UNIVERSITÁRIO FARIAS BRITO

## COMISSÃO PERMANENTE DE SELEÇÃO – CPS

### Exame Vestibular

# PROVA DE CONHECIMENTOS GERAIS E REDAÇÃO

CERTIFICAÇÃO  
DE QUALIDADE



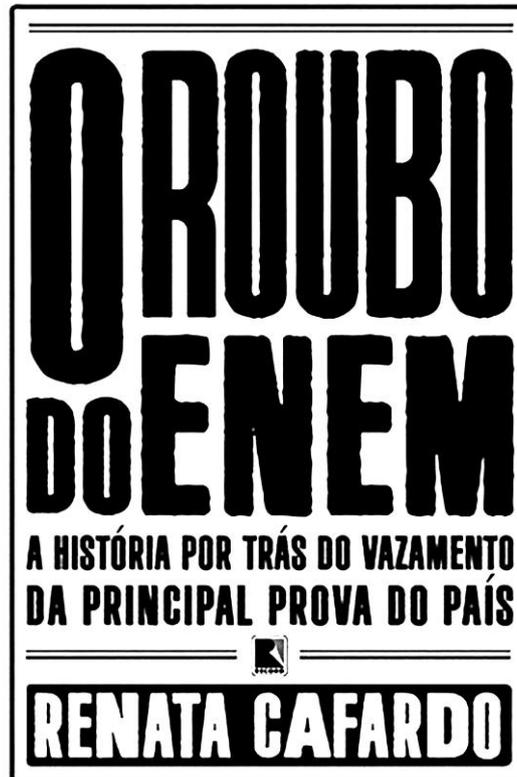
#### INSTRUÇÕES

1. Você receberá o Caderno de Questões com 40 (quarenta) questões de escolha múltipla, com 5 (cinco) opções, onde somente uma opção está correta e a Prova de Redação. Verifique, após autorizado o início do exame, se constam, em cada caderno que você recebeu, os enunciados das questões e se há falhas ou imperfeições gráficas que lhe causem dúvidas. Qualquer reclamação somente será aceita durante os 30 minutos iniciais.
2. O tempo disponível para a prova é de 4 horas. O tempo mínimo de permanência em sala é de 1 (uma) hora.
3. Marque na Folha de Resposta a opção que você considera correta. Somente esse documento será corrigido.
4. É aconselhável reservar 30 (trinta) minutos para o preenchimento da Folha de Resposta.
5. Devolva, na saída da sala, todo o material que lhe foi entregue, ou seja, os Cadernos de Questões, a Folha de Resposta e a Folha Definitiva da Redação.
6. Os aparelhos celulares deverão ser desligados antes do início da prova e colocados embaixo da carteira.
7. Durante a prova, não poderão ser usados recursos, tais como: corretivo, telefone celular, dicionário, máquina de calcular e similares, bem como qualquer outro material de consulta estranho à prova. Durante o exame, não se admite a troca ou o empréstimo de material, de qualquer natureza, entre os candidatos.
8. Você poderá anotar seu gabarito apenas no espaço determinado para tal fim.

**CADERNO-QUESTIONÁRIO**

**INSCRIÇÃO**

**SALA**



Imagine que você, sendo um jornalista, tem um furo de reportagem nas mãos. Que decisões tomaria? A situação é hipotética, mas as respostas a essas perguntas dizem respeito a todas as profissões. Assim, ao tomar por base o livro *O roubo do ENEM*, de Renata Cafardo, podemos entender os bastidores da notícia, o papel da imprensa nas sociedades democráticas e mais: como atitudes responsáveis são aliadas do sucesso. No prefácio, Eugênio Bucci destaca que, “além de fiscalizar o poder, a imprensa lança luzes que podem balizar os atos da administração pública em noites de breu, como faróis ao longe”. Na crise do Enem em 2009, conhecida como o roubo da prova, couberam à jornalista Renata e ao *Estadão* escolher publicar ou não o vazamento sem mais confirmações. O jornal alertou a autoridade pública encarregada, “deu-lhe tempo para digerir o revés e, por fim, obteve da mesma autoridade o anúncio da medida oficial que viria. Isso melhorou a qualidade da notícia e, ao mesmo tempo, alertou as autoridades e o público, de forma leal”. Quanto à pressão da polícia em relação à investigação criminal, foi garantido aos leitores acesso às informações fotográficas em primeira mão, pois o jornalismo não deve estar a serviço do poder. Renata viu a notícia onde outros viram exclusivamente indício de crime. Ela apurou, foi rápida e isso fez toda a diferença. O ganho foi da sociedade. Esse será o tema das questões propostas a seguir. Desejamos que a obra aqui referenciada ajude a revelar os conhecimentos dos candidatos ao FB Uni e que, a cada resposta, as escolhas gerem reflexões que levem ao aprendizado e à sua aprovação no Vestibular do Centro Universitário Farias Brito.

1. Em 2010, cerca de 1,5 milhão de jovens conseguirão ingressar numa universidade – mais gente do que nunca. A novidade é que parte desse grupo não fará o tradicional vestibular, mas será avaliada por meio de outro sistema, anunciado pelo Ministério da Educação (MEC) na semana passada. Trata-se da maior mudança já feita no concurso desde 1911, quando ele surgiu no Brasil. Uma verdadeira revolução.

(...) O resto da história é conhecida. O escândalo do Enem de 2009 ficou, para o bem e para o mal, cravado feito tatuagem na biografia do ministro Fernando Haddad. Ficou também como um trauma na lembrança de milhões de jovens. Foi um golpe duro. O Enem fraquejou, cambaleou, mas sobreviveu. Nos anos seguintes viriam outros incidentes chatos, desagradáveis ou mesmo deploráveis, como erros em gabarito, vazamentos localizados de questões isoladas, falhas de impressão. Mais tarde, porém, bem mais tarde, o exame começou a se equilibrar e, de fato, mudou o panorama da educação superior no Brasil. Pode não ter sido assim uma revolução francesa, mas as coisas ficaram melhores.

CAFARDO, Renata. *O Roubo do ENEM – A história por trás do vazamento da principal prova do país*. 1. ed. Rio de Janeiro-São Paulo: Record, 2017. p. 9 e 13.

Os fragmentos comparam o Novo Enem a uma revolução na educação brasileira. Analisando tal comparação ao conceito de Revolução nas Ciências Humanas, pode-se inferir que um processo revolucionário se caracteriza por

- A) rupturas, superação das tradições e a construção de uma nova ordem.
  - B) reformas graduais, preservação de elementos do passado e recuos conservadores.
  - C) transformações significativas, permanências, resistências e desafios diante do novo.
  - D) abandono do passado e a implementação de uma nova estrutura até então desconhecida.
  - E) mudanças radicais, superação das ideias anteriores e a implementação arbitrária do novo projeto.
2. O vazamento da prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2009 levou o Ministério da Educação a cancelar na madrugada desta quinta-feira, 1º, a prova, que seria aplicada no fim de semana para 4,1 milhões de candidatos em 1,8 mil cidades do País. A decisão foi tomada pelo ministro Fernando Haddad após ter sido alertado pela reportagem do Estado sobre a quebra do sigilo do exame.

CAFARDO, Renata. *O Roubo do ENEM – A história por trás do vazamento da principal prova do país*. 1. ed. Rio de Janeiro-São Paulo: Record, 2017. p. 13.

Para efeito de comparação do tamanho do problema, o total de inscritos no Enem de 2009 corresponde a uma parte considerável da população de Portugal, que em 2021 girava em torno de 12 milhões de pessoas. Assim, pode-se afirmar que, comparada à população de Portugal, a porcentagem de inscritos prejudicados representa, aproximadamente,

- A) 20 %
- B) 25 %
- C) 30%
- D) 35 %
- E) 40 %

3. A crise do Enem em 2009 é uma prova dessa verdade. Jornalismo responsável, por mais crítico que seja, e tenha o dever de ser, não atrapalha a vida institucional, como muitos políticos ainda tentam insinuar. Ao contrário, é indispensável para a normalidade democrática. É por isso que esse caso é tão rico em ensinamentos.

De cara, o *Estadão* rechaçou a saída sensacionalista, que seria publicar o vazamento sem mais confirmações, de modo apelativo e irresponsável. Em lugar disso, o jornal trilhou o roteiro da excelência: procurou a autoridade pública encarregada, alertou-a do fato, deu-lhe tempo para digerir o revés e, por fim, obteve da mesma autoridade o anúncio da medida oficial que viria. Isso melhorou a qualidade da notícia e, ao mesmo tempo, alertou as autoridades e o público, de forma leal.

CAFARDO, Renata. *O roubo do ENEM – A história por trás do vazamento da principal prova do país*. 1. ed. Rio de Janeiro-São Paulo: Record, 2017. p. 14.

O trecho destaca o papel de um “jornalismo responsável” em sintonia com a informação séria que enriqueça o debate democrático. No entanto, atualmente, com as facilidades de acesso à informação, os veículos de comunicação estão diante de um complexo desafio que vai em direção oposta aos valores mencionados no trecho. Esse desafio pode ser compreendido como um desdobramento

- A) da atuação da censura.
  - B) da alienação política e social.
  - C) da disseminação de *fake news*.
  - D) das desigualdades socioeconômicas.
  - E) do desinteresse da sociedade pela verdade.
4. Em síntese, o trabalho jornalístico resulta humilhado e infértil quando reduzido à função de linha auxiliar da polícia. Quem tentou fazer isso – e, em alguma medida, conseguiu – foi a ditadura militar, que produziu em certas redações um mostrengo híbrido de jornalistas e delegados de polícia, gerando uma aberração que não produzia nem reportagens nem inquéritos. O *Estadão* não caiu nessa armadilha, para sorte dos leitores e do Estado de Direito.

CAFARDO, Renata. *O roubo do ENEM – A história por trás do vazamento da principal prova do país*. 1. ed. Rio de Janeiro-São Paulo: Record, 2017. p. 16.

A situação descrita no trecho revela a incompatibilidade entre liberdade de imprensa e regimes autoritários. Além da experiência citada, um outro momento da história política brasileira, em que os meios de comunicação foram sistematicamente cerceados, ocorreu no(a)

- A) Estado Novo.
- B) Nova República.
- C) Primeiro Reinado.
- D) República da Espada.
- E) Coronelismo oligárquico.

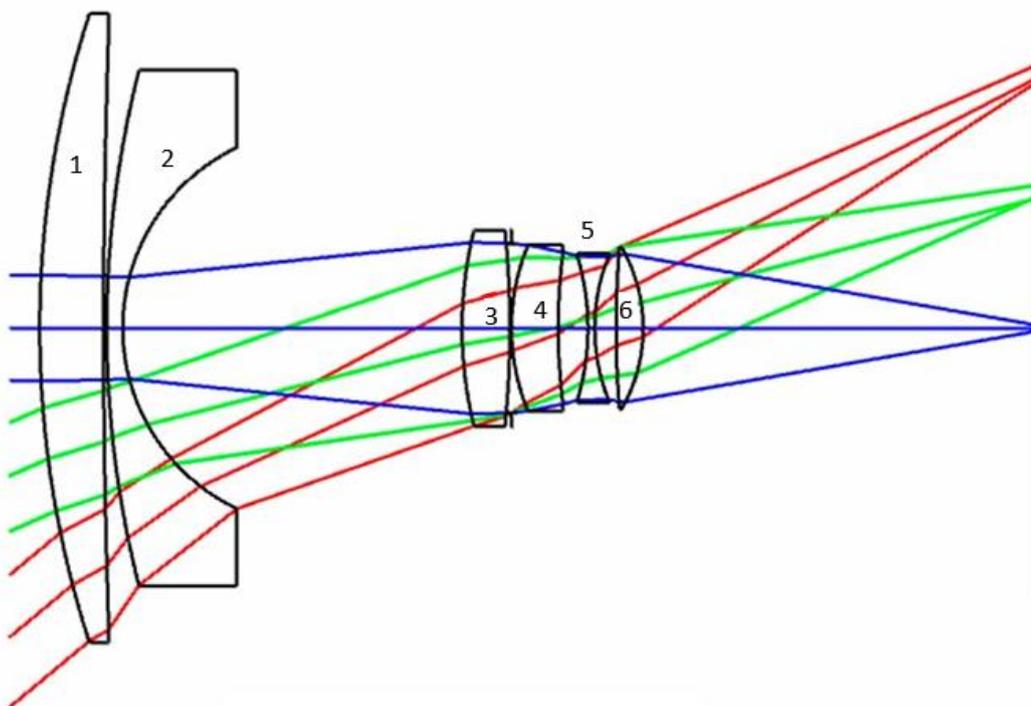
5. Olhei para o bloco de anotações com o logotipo do jornal *O Estado de S. Paulo* para me certificar de que estava em cima da mesa. Era a senha combinada para que me identificassem. Poucos minutos depois, um rapaz visivelmente acima do peso, com uma pasta preta na mão, jaqueta também preta e boné, encontrou o outro na calçada. Esperaram alguns segundos sem ir para lugar algum, olharam para dentro do café. Era fácil me ver. Propositadamente, eu me sentara com os dois colegas do jornal na mesa mais visível. Assim, o fotógrafo enviado para registrar o encontro poderia fazer seu trabalho com a poderosa teleobjetiva sem ser notado, do outro lado da rua.

CAFARDO, Renata. *O roubo do ENEM – A história por trás do vazamento da principal prova do país.*

1. ed. Rio de Janeiro-São Paulo: Record, 2017. p. 19.

A lente teleobjetiva citada no texto tem como função principal fotografar objetos distantes e ampliá-los. Portanto, representa um dispositivo óptico indicado para fotógrafos jornalistas. Na imagem a seguir, observamos um conjunto de raios luminosos passando por um sistema de lentes de vidro imersas no ar na teleobjetiva acoplada a uma câmera fotográfica.

### Passagem da luz pelas lentes na Teleobjetiva



Sobre as lentes do sistema acima, temos que:

- A) Quanto maior a vergência desse sistema, maior a sua distância focal.
- B) As lentes 2 e 6 são lentes divergentes, enquanto a lente 1 é convergente.
- C) A vergência da lente 5 é positiva, enquanto a vergência da lente 4 é negativa.
- D) A lente 1 é convergente, sendo indicada para a correção da miopia.
- E) A lente 5 é divergente, sendo indicada para a correção da miopia.

- Textos para as questões de 6 a 8.

Uma bandeira do Brasil, com a parte verde desfalcada. Desmatamento, pensei. A tirinha da Mafalda, essa vou lembrar. Minha terra tem palmeiras onde canta o sabiá. Passei a mencionar em voz um pouco mais alta detalhes curiosos das questões, na intenção de que o gravador captasse. E comecei a virar as páginas mais rapidamente. Queria ver tudo. Tentava disfarçar a ansiedade, levantando os olhos do papel vez ou outra, sorrindo, sem achar graça alguma.

CAFARDO, Renata. *O roubo do ENEM – A história por trás do vazamento da principal prova do país.*

1. ed. Rio de Janeiro-São Paulo: Record, 2017. p. 20.

6. O texto apresenta uma prática antrópica que rompe com a ideia de
- A) exploração ambiental intensificada.
  - B) manejo inadequado do campo.
  - C) desenvolvimento sustentável.
  - D) redução do índice de albedo.
  - E) intensificação do aquecimento global.
7. No trecho, a autora menciona sobre **“Uma bandeira do Brasil, com parte verde desfalcada. Desmatamento, pensei”**, e a questão do ENEM de 2009 cancelado trazia a seguinte ilustração:



**Estão tirando o verde da nossa terra**

Disponível em: <http://www.heliorubiales.zip.net>.

Então, chamando atenção ao tema “desmatamento da Mata Atlântica”, tem-se que a referida exploração começou no período em que o Brasil era colônia de Portugal, e o principal produto, inicialmente, explorado e levado para a Europa era uma planta

- A) briófitas denominadas musgos.
- B) monocotiledôneas denominadas café.
- C) pteridófitas denominadas samambaia.
- D) gimnospermas denominadas pinheiro.
- E) dicotiledôneas denominadas pau-brasil.

8. Em um outro trecho do texto, temos: “**Minha terra tem palmeiras onde canta o sabiá**”. Vale chamar atenção para tão linda ave de canto suave e encantador.



Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/sabia-passaro-p%3%a1ssaro-sabi%3%a1-2667699/>.

O referido canto do sabiá se deve à vibração de

- A) sua quilha.
  - B) sua siringe.
  - C) seu saco aéreo.
  - D) seu osso pneumático.
  - E) sua glândula uropigiana.
9. Eu ainda não tinha certeza disso, mas, na noite de 30 de setembro de 2009, eu havia folheado o Enem, o Exame Nacional do Ensino Médio. Naquele ano, pela primeira vez, a prova tinha sido levada à posição de maior vestibular da história do país por decisão do Ministério da Educação. Deveria estar guardada sob rigoroso sigilo. O Enem seria aplicado a 4,1 milhões de estudantes em todo o Brasil, dali a três dias.

CAFARDO, Renata. *O Roubo do ENEM – A história por trás do vazamento da principal prova do país*. 1. ed. Rio de Janeiro-São Paulo: Record, 2017. p. 21.

Ferramentas digitais para controle de informações são cada vez mais utilizadas em processos seletivos para garantir o sigilo de aplicação da prova. Dentre elas, podemos destacar as senhas de acesso.

Imagine que acontecerá um concurso público e o acesso às provas do referido certame está sob a responsabilidade de apenas algumas pessoas. Para acessar o sistema, utiliza-se uma senha formada por 4 dígitos escolhidos entre os algarismos 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9 e 3 letras do nosso alfabeto composto de 26 letras. O número de senhas possíveis que poderão ser formadas com as referidas informações, limitando o uso de apenas algarismos pares e não vogais, é de

- A)  $3^3 \cdot 5^3 \cdot 7^3$
- B)  $3^3 \cdot 5^3 \cdot 7^8$
- C)  $3^6 \cdot 5^3 \cdot 7^3$
- D)  $3^3 \cdot 5^4 \cdot 7^3$
- E)  $3^4 \cdot 5^3 \cdot 7^3$

10.

### POST-IT AMARELO

Minha noite tinha sido difícil. Meu casamento não andava bem, estava prestes a me separar e finalmente havia contado para a minha família um pouco do que se passava. Minha vida pessoal estava um turbilhão de emoções e nem um minuto se passava sem que eu pensasse em decisões futuras que teria de tomar.

Na terça-feira, jantei na casa da minha irmã, grávida do segundo filho e feliz com os preparativos do seu segundo casamento. Meu pai havia chegado de uma viagem à China, e foi um encontro em família de boas-vindas. Eu me sentia angustiada, triste, **mas** a presença da minha sobrinha Lara deixava tudo mais leve.

CAFARDO, Renata. *O roubo do ENEM – A história por trás do vazamento da principal prova do país.*

1. ed. Rio de Janeiro-São Paulo: Record, 2017. p. 23.

No texto acima, a conjunção “mas” destacada indica que a voz que enuncia

- A) inicia uma oposição ao que vinha sendo dito anteriormente.
  - B) adiciona ao texto uma informação relevante de valor condicional.
  - C) contraria o que disse ao introduzir uma ideia de proporcionalidade.
  - D) induz o leitor a compreender a causa e a consequência de sua aflição.
  - E) revela ao leitor aspectos repulsivos de seu estado de ânimo.
11. Em 25 de março de 2009, Fernando Haddad, o ministro da Educação, no cargo desde 2005, anunciou oficialmente o que parecia ser a melhor ideia de sua gestão: reduziria os 55 vestibulares realizados pelas universidades federais (instituições públicas financiadas pelo MEC, apesar de autônomas em sua gestão) a um único exame, o Enem. A proposta foi apresentada aos reitores, que tinham a prerrogativa de aceitar ou não a novidade.

CAFARDO, Renata. *O roubo do ENEM – A história por trás do vazamento da principal prova do país.*

1. ed. Rio de Janeiro-São Paulo: Record, 2017. p. 27.

Suponha que o auditório de uma escola foi reservado para aplicar a prova do ENEM para alguns alunos. No auditório, foi colocado um público com um número de mulheres igual ao número de homens. Do total de presentes, sabe-se que 10% dos homens e 5% das mulheres concorriam no sistema de ampla concorrência. A probabilidade de que seja homem um candidato do auditório que concorre na ampla concorrência selecionado ao acaso é, aproximadamente,

- A) 40%
- B) 55 %
- C) 66%
- D) 77%
- E) 80%

12. Mesmo antes do anúncio oficial aos dirigentes das universidades, a mudança já refletia positivamente na imprensa. Elio Gaspari, um dos mais respeitados jornalistas do Brasil, chamou de “boa notícia” a ideia de Haddad. A coluna do dia 22 de março na *Folha de S. Paulo* e em *O Globo* prosseguia dizendo que “Nosso guia poderá livrar os jovens da praga do vestibular”. (“Nosso guia” era como o jornalista costumava chamar o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva.)

CAFARDO, Renata. *O roubo do ENEM – A história por trás do vazamento da principal prova do país*. 1. ed. Rio de Janeiro-São Paulo: Record, 2017. p. 27.

No texto, ao se referir ao então presidente Luiz Inácio Lula da Silva como “nosso guia”, o jornalista nos remete a uma característica de nossa política: o personalismo político. Tal situação fica nítida quando observamos outros momentos da História política do país como na “Era Vargas”, os “anos JK”, a “Era FHC”, além de expressões atuais como “lulismo” e “bolsonarismo”.

Nas entrelinhas, a realidade desse cenário político pode ser compreendida, entre outros fatores, pela(o)

- A) indiferença da sociedade em relação à democracia e às instituições políticas.
  - B) crise de representatividade político-partidária e a descrença nas ideologias.
  - C) fragilidade do regime democrático que esteve ameaçado nos governos citados.
  - D) notoriedade de virtudes individuais que estariam acima dos interesses da coletividade.
  - E) populismo caracterizado por governos autoritários que se colocam acima das instituições.
- Textos para as questões **13** e **14**.

Da sua longa trajetória como ministro da Educação, o economista Paulo Renato orgulhava-se de ter promovido a chamada universalização do ensino fundamental, o que significa que quase todas as crianças de 7 a 14 anos passaram a frequentar a escola no Brasil. Quando deixou a pasta, 97% da população dessa faixa etária estudava. No início da década de 1990, por exemplo, 25% das crianças mais pobres não estavam na escola.

Os governantes, então, se esforçaram para oferecer vagas e colocar todas as crianças na escola – só assim receberiam mais verba. E o ensino fundamental foi universalizado. (Em 2007, o Fundef seria extinto por causa da criação do Fundeb, que tem o mesmo mecanismo, mas é ampliado para toda a educação básica, que inclui o ensino infantil, fundamental e médio.)

CAFARDO, Renata. *O roubo do ENEM – A história por trás do vazamento da principal prova do país*. 1. ed. Rio de Janeiro-São Paulo: Record, 2017. p. 28 e 29.

13. As informações e os dados apresentados no texto enfatizam uma relação entre
- A) assistencialismo e democratização do ensino.
  - B) ações do executivo e demandas estaduais.
  - C) liberação de verbas e conchavos políticos.
  - D) políticas públicas e garantia de direitos.
  - E) orçamento da união e federalismo.
14. Sobre o espaço brasileiro, o texto apresenta argumentos que refletem a
- A) expansão do setor primário.
  - B) elevação da taxa de fecundidade.
  - C) eliminação da desigualdade social.
  - D) baixa qualidade do ensino nas universidades.
  - E) correlação entre educação e inclusão social.

15. Quando Maria Helena assumiu o Inep, havia quarenta funcionários na folha de pagamento, mas só dez ainda frequentavam o local – os outros já estavam alocados em outras áreas por falta do que fazer. Com dinheiro de um programa do Banco Mundial, que incentivava países da América Latina a avaliar seus estudantes, o Inep havia realizado precariamente o Sistema de Avaliação do Ensino Básico (Saeb), em 1993.

CAFARDO, Renata. *O roubo do ENEM – A história por trás do vazamento da principal prova do país*. 1. ed. Rio de Janeiro-São Paulo: Record, 2017. p. 30.

A ação do Banco mencionado no texto fundamenta-se na(o)

- A) cooperação monetária global.
  - B) ajuste de políticas de incentivos fiscais.
  - C) incremento da indústria de países menos desenvolvidos.
  - D) redução da pobreza por meio de créditos para projetos sociais.
  - E) auxílio financeiro a países da América Latina em crise econômica.
16. Mas a principal contribuição dos especialistas estrangeiros foi trazer ao país a Teoria de Resposta ao Item (TRI), que ganhava cada vez mais adeptos e estudiosos na década de 1990. Os itens, ou seja, as perguntas da prova, precisam ser calibrados para que os resultados das avaliações possam ser comparados ano a ano. E calibrá-los quer dizer testá-los previamente, da maneira mais simples que se possa imaginar: aplicando as questões, antes da prova oficial, a um grupo de pessoas de perfil semelhante ao que fará o exame.

CAFARDO, Renata. *O roubo do ENEM – A história por trás do vazamento da principal prova do país*. 1. ed. Rio de Janeiro-São Paulo: Record, 2017. p. 31.

O exame de Matemática e suas Tecnologias do ENEM possui em sua totalidade 45 itens que são calibrados para que ano após ano possamos comparar a evolução das avaliações.

Suponha que, em determinado ano, na prova de matemática do ENEM, o número de questões consideradas fáceis foi de 30%, e as difíceis, 10%. Logo, o número de questões consideradas de dificuldade média foi de

- A) 23
- B) 24
- C) 26
- D) 27
- E) 28

17.

### O TELEFONEMA

Minha mesa na redação do *Estadão* ficava ao lado do paredão de vidro formado pelas janelas que vão do chão ao teto do imponente prédio na Zona Norte da cidade, na avenida Engenheiro Caetano Álvares. Era um lugar privilegiado: de lá<sup>1</sup> se podia apreciar a vista para o mar, como costumávamos brincar na redação, por causa da proximidade com o rio Tietê. Na verdade, não havia beleza do lado de fora, com a marginal e seu trânsito quase constante, mas eu relaxava ao observar a cidade e tentava fazer **isso**<sup>2</sup> várias vezes ao dia.

Ao meu lado, ficava a mesa da minha chefe direta e editora do caderno *Vida&*, Luciana Constantino, e o aparelho de telefone com o número que receberia a ligação do suposto homem **que**<sup>3</sup> queria vender o gabarito do Enem. Depois da reunião de pauta, no meio da manhã, quando voltei a minha mesa, trabalhei boa parte do tempo de olho nesse telefone. Apesar do meu hábito de olhar pela janela, nem mesmo lembro se fazia sol ou se chovia naquele 30 de setembro de 2009.

CAFARDO, Renata. *O roubo do ENEM – A história por trás do vazamento da principal prova do país*. 1. ed. Rio de Janeiro-São Paulo: Record, 2017. p. 37.

A progressão temática de um texto depende de elementos que conectam suas partes. No texto anterior, por exemplo, foram destacadas e numeradas três palavras que recuperam para o leitor informações anteriores. Sabendo disso, assinale a alternativa em que os referentes desses termos estejam corretamente identificados.

- A) 1 – “minha mesa”; 2 – “observar a cidade”; 3 – “o suposto homem”.
- B) 1 – “Zona Norte”; 2 – “apreciar a vista”; 3 – “a ligação”.
- C) 1 – “paredão de vidro”; 2 – “relaxava”; 3 – “o aparelho de telefone”.
- D) 1 – “na avenida”; 2 – “a marginal”; 3 – “Luciana Constantino”.
- E) 1 – “um lugar privilegiado”; 2 – “brincar na redação”; 3 – “a ligação”.

18. Minha intenção era apenas a de informar que deixaria minhas atribuições de chefe de reportagem por algumas horas e sairia da redação mais cedo para uma pauta na rua, como define o jargão jornalístico para entrevistas ou apurações feitas pessoalmente. A adrenalina era tanta que nem sequer imaginei que haveria alguma objeção. Mas uma sequência de questionamentos e dúvidas me surpreendeu.

CAFARDO, Renata. *O roubo do ENEM* – A história por trás do vazamento da principal prova do país.

1. ed. Rio de Janeiro-São Paulo: Record, 2017. p. 39.

Em um momento de muita tensão, a adrenalina (ou epinefrina) é liberada, o que provoca, por exemplo, taquicardia (ou seja, aumento da frequência cardíaca). Qual glândula é a responsável pela secreção da adrenalina?

- A) Baço.
- B) Fígado.
- C) Adrenal.
- D) Tireoide.
- E) Pâncreas.

19. Beraba (editor chefe do *Estadão*) havia sido muito amigo de Tim Lopes, jornalista da TV Globo assassinado em 2002 em um dos casos mais chocantes da história da imprensa brasileira. Tim fazia uma reportagem sobre tráfico de drogas e abuso de menores em bailes funk na Vila Cruzeiro, no Rio de Janeiro, quando foi capturado e torturado por traficantes. **Seu corpo foi carbonizado e somente pôde ser identificado com exames de DNA.** Impactados pelo assassinato de Tim, um grupo de jornalistas – incluindo Beraba – criou a Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji). Depois disso, dedicou-se a criar políticas de segurança em todos os veículos em que trabalhou.

CAFARDO, Renata. *O roubo do ENEM* – A história por trás do vazamento da principal prova do país.

1. ed. Rio de Janeiro-São Paulo: Record, 2017. p. 41.

O trecho destacado acima revela a identificação do corpo carbonizado de Tim Lopes graças ao exame de DNA, tal técnica é, também, conhecida como impressão digital de DNA, assim, sendo necessária, para a correta análise, a separação dos fragmentos de DNA da célula do corpo da vítima com o uso de um campo elétrico. A referida técnica de separação dos fragmentos de DNA para a identificação do corpo é denominada de

- A) clonagem.
- B) transgenia.
- C) eletroforese.
- D) doping genético.
- E) DNA recombinante.

20.

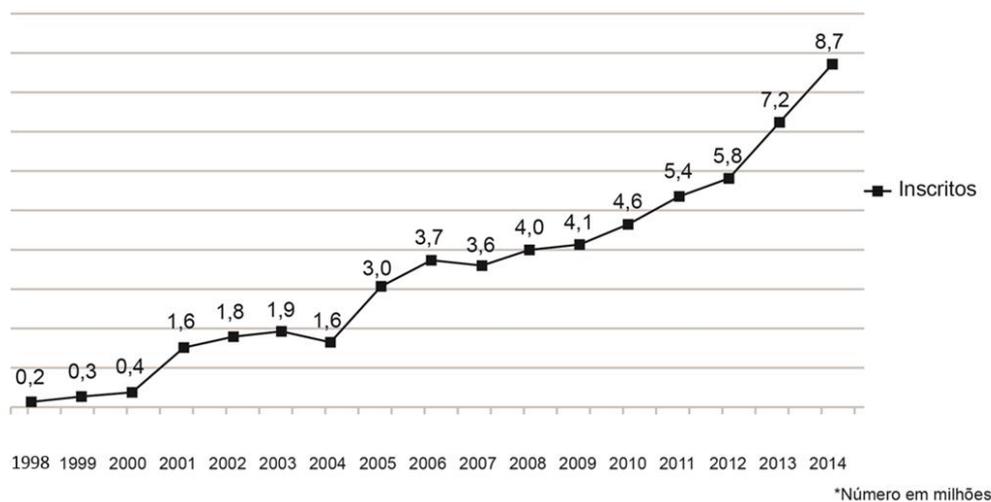
**Texto I****DOS MILHARES AOS MILHÕES**

Entre 1998 e 2009, a forma do Enem permaneceu a mesma, mas seu significado se expandiu muito. Ainda sob o comando de Paulo Renato Souza, os exames realizados até o ano 2000 não passaram dos 390 mil candidatos. O Ministério da Educação tentava, sem muito sucesso, alavancar o Enem como uma credencial para o jovem ingressar no mercado de trabalho.

A ideia era de que o resultado indicaria mais facilmente ao empregador as habilidades e competências de cada candidato à vaga. Mas o que mais progrediam eram as negociações com faculdades e universidades para que utilizassem o Enem como um complemento aos seus vestibulares. Era algo totalmente novo na história dos processos seletivos no país. A pontuação que o estudante conseguia no exame passou a ser somada ao seu desempenho no vestibular. A fórmula usada podia variar, mas sempre fazia com que a nota do aluno aumentasse com a ajuda do Enem.

CAFARDO, Renata. *O roubo do ENEM* – A história por trás do vazamento da principal prova do país.

1. ed. Rio de Janeiro-São Paulo: Record, 2017. p. 49.

**Texto II****Evolução Enem****EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE INSCRITOS – ENEM**

Quando se leem dois ou mais textos sobre um mesmo tema, são várias as possibilidades interpretativas que os elementos linguísticos e extralinguísticos oferecem ao leitor. Sendo assim, ao relacionar o Texto I ao Texto II, o leitor pode inferir que a(o)

- A) evolução sugerida no título do Texto I encontra sustentação nos dados apresentados no Texto II.
- B) resultado obtido com 390 mil candidatos de que fala o Texto I foi insignificante para a evolução sugerida no Texto II.
- C) Ministério da Educação não aprimorou a aplicação do ENEM, o que se comprova na evolução no número de participantes registrada no Texto II.
- D) aplicação do ENEM, de imediato, não obteve a adesão desejada, sendo, inclusive, perpetuada essa baixa adesão, conforme se verifica no Texto II.
- E) participação de candidatos evoluiu constantemente e manteve equidade no número de jovens e adultos ao longo dos anos.

21. O MEC gastava então R\$ 44 milhões com o exame e seus novos dirigentes não economizavam nas críticas. O título da reportagem assinada por mim no *Estadão* naquele dia era “Começa hoje o Enem que pode ser o último”, tamanha a incerteza sobre o futuro da prova.

CAFARDO, Renata. *O roubo do ENEM – A história por trás do vazamento da principal prova do país*. 1. ed. Rio de Janeiro-São Paulo: Record, 2017. p. 52.

Para confeccionar uma prova de um exame de concurso, o setor responsável faz um processo de licitação sobre o preço de duas editoras. A pesquisa mostrou que a editora A cobra  $x$  reais por unidade e a editora B cobra  $y$  reais por unidade produzida. Por questões de logística, será encomendado um total de  $130x + 70y - (x^2 + y^2)$  exemplares das duas editoras juntas.

Sabendo que a editora A cobra o dobro da Editora B por unidade, pode-se afirmar que o preço de venda de cada editora, de modo que a quantidade de unidades de provas feitas seja a maior possível, será de

- A) R\$ 33,00 e R\$ 66,00
  - B) R\$ 20,00 e R\$ 40,00
  - C) R\$ 15,00 e R\$ 30,00
  - D) R\$ 12,00 e R\$ 24,00
  - E) R\$ 10,00 e R\$ 20,00
22. Às 19h30, o assessor de Comunicação Social do MEC, Nunzio Briguglio, havia encerrado seu expediente. Ligou para a mulher e comentou que precisava comprar uma calça de flanela no *shopping*, para levar para a Suíça, numa viagem que seria feita na semana seguinte, com o ministro Fernando Haddad.

CAFARDO, Renata. *O roubo do ENEM – A história por trás do vazamento da principal prova do país*. 1. ed. Rio de Janeiro-São Paulo: Record, 2017. p. 58.

Em regiões frias, devemos procurar vestir roupas que nos deixem agasalhados e, sobretudo, aquecidos. O assessor do MEC, em sua viagem para Suíça, resolveu levar na sua bagagem uma calça de flanela com a finalidade de não “passar frio”. E isso é possível pelo fato de

- A) a calça de flanela impedir a entrada do frio que vem do meio externo.
- B) a calça de flanela possuir alta condutividade térmica.
- C) o corpo humano absorver bem o frio que vem do ambiente.
- D) o corpo humano transferir o frio para o meio ambiente.
- E) a flanela ser um isolante térmico, dificultando a passagem da energia térmica de seu corpo para o meio externo.

23.

**BOA NOITE, MINISTRO**

Nunzio **ouviu** com atenção o que eu tinha a dizer quando lhe **contei** do encontro com homens que queriam vender o Enem. Ele se **apressou** para avisar o chefe, enquanto **entrava** no *shopping*.

O ministro também **havia chegado** pouco antes em sua casa no Lago Sul, em Brasília. Faltavam três dias para o novo Enem ser colocado na rua, um projeto que ele **acreditava** ser revolucionário na educação brasileira. O telefone **tocou** e a filha mais nova, Ana Carolina, então com 9 anos, **atendeu**. Avisou Nunzio que o pai **estava** no banho. O assessor **pediu** urgência no retorno, **sentou** em um banco do *shopping* e **desistiu** de procurar a calça de flanela.

Poucos minutos depois, o aviso **foi feito** numa rápida conversa.

— Liga para a Renata Cafardo porque ela disse que viu a prova.

— Não é possível que ela tenha visto a prova – rebateu o ministro.

— Liga pra ela, Fernando.

Meu celular **tocou** por volta das 21h30. O ministro **ligara** de seu também número pessoal. Com calma, me **pediu** explicações sobre o que **tinha acontecido**. **Relatei** o encontro, **contei** detalhes de algumas questões da prova e **avisei** que **precisava** registrar tudo o que estava dizendo em um e-mail para ele. Haddad me **passou** seu endereço de e-mail pessoal.

CAFARDO, Renata. *O roubo do ENEM – A história por trás do vazamento da principal prova do país*. 1. ed. Rio de Janeiro-São Paulo: Record, 2017. p. 65.

Os gêneros textuais são compostos por sequências textuais que apresentam aspectos linguísticos peculiares. Na passagem de texto acima, o uso de verbos flexionados no tempo pretérito contribuiu para uma composição textual que valoriza a sequência

- A) narrativa, uma vez que se percebe a presença de narrador, de enredo, de tempo, de espaço e de personagem.
- B) descritiva, visto que o leitor consegue captar aspectos visuais do ambiente e dos personagens que estão envolvidos na ação.
- C) argumentativa, na medida em que o narrador defende um ponto de vista em relação ao tema de que se está tratando o texto.
- D) injuntiva, já que é possível compreender, de forma implícita, a ordem que o ministro dá a seus subordinados.
- E) dialogada, porque o ministro Haddad conversa ao telefone com uma subordinada sobre a aplicação da prova do ENEM.

24. Mesmo assim, antes de a licitação ser aberta, Reynaldo conversou com representantes da Cesgranrio e da Cespe. Contou sobre as mudanças que estavam sendo feitas na prova. Ouviu opiniões. O presidente do Inep queria deixar claro que contava com a continuidade da parceria entre eles na aplicação do Enem. Para ele, elas eram as únicas entidades com experiência para aplicar uma prova com milhares de candidatos no país todo e ainda com a recém adquirida característica de selecionar alunos para as universidades federais. Em 17 de julho, no dia marcado para a abertura dos envelopes das empresas interessadas em participar da concorrência, Reynaldo tinha certeza de que uma das duas seria a vencedora.

CAFARDO, Renata. *O roubo do ENEM – A história por trás do vazamento da principal prova do país*. 1. ed. Rio de Janeiro-São Paulo: Record, 2017. p. 91 e 92.

Considerando as informações apresentadas, um habitante no Rio Grande do Sul, ao meio-dia, terá sua sombra projetada para o sentido

- A) Norte.
- B) Sul.
- C) Nordeste.
- D) Leste.
- E) Oeste.

25. A proximidade do aeroporto de Congonhas e a janela escancarada por causa do calor deixavam o ambiente barulhento demais. Mas o ex-presidente do Inep seguia concentrado em suas memórias e reflexões. “Olhando hoje, talvez eu não tivesse feito o Enem.”

CAFARDO, Renata. *O roubo do ENEM – A história por trás do vazamento da principal prova do país*. 1. ed. Rio de Janeiro-São Paulo: Record, 2017. p. 100.

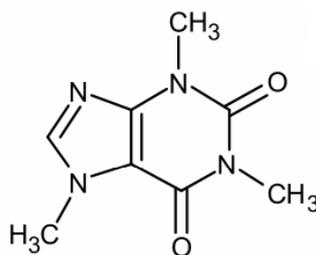
No estudo da acústica, uma das qualidades fisiológicas do som nos permite perceber que o nível sonoro que um ambiente barulhento apresenta está relacionado

- A) ao timbre do som que, através da forma da onda, nos permite identificar quem ou o quê originou a onda sonora.
  - B) à altura do som que nos permite diferenciar um som de volume alto de outro de volume baixo.
  - C) à intensidade da onda sonora que nos permite diferenciar um som fraco de um som forte de acordo com a amplitude dessa onda sonora.
  - D) à reverberação que ocorre no ambiente devido à diferença de tempo do som direto e do som refletido.
  - E) ao eco que ocorre quando o som refletido por um obstáculo retorna ao emissor em um tempo maior ou igual a 0,1s.
26. Pedi que ele não saísse e, surpreendentemente, Serginho mudou de ideia e foi se acalmando. Ainda não sabíamos sequer o nome dos homens que tinham conversado com a gente naquele café. Nem como a prova foi parar nas mãos deles. A polícia não tinha pista alguma. Mas a matéria matou a curiosidade de quem queria detalhes sobre como havia sido o desenrolar da história. Agora, educação não interessava só a pais, alunos e educadores. Os leitores em geral queriam saber o que tinha acontecido e o que iria acontecer com o tal do Enem.

CAFARDO, Renata. *O roubo do ENEM – A história por trás do vazamento da principal prova do país*. 1. ed. Rio de Janeiro-São Paulo: Record, 2017. p. 107.

Em um café, além de tomar a bebida querida dos brasileiros, podemos pedir um chá com a erva-mate. O grande interesse na erva-mate deve-se aos compostos químicos presentes, em função de suas propriedades antioxidante, estimulante e diurética. As propriedades estimulantes da erva-mate estão relacionadas aos seus teores de metilxantinas, sendo uma das principais a cafeína, estrutura apresentada a seguir:

Disponível em: [http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3158/1/PG\\_PPGEH\\_Henrique%2C%20Flavia%20Aparecida\\_2018.pdf](http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3158/1/PG_PPGEH_Henrique%2C%20Flavia%20Aparecida_2018.pdf). Acesso em: 1º nov. 2018. Adaptado.



Cafeína

Analisando a fórmula estrutural da cafeína, conclui-se que uma das funções nela presentes e uma respectiva propriedade são:

- A) Cetona, básica.
- B) Amina, alcalina.
- C) Aldeído, alcalina.
- D) Ácido carboxílico, anfótera.
- E) Ácido carboxílico, básica.

- Textos para as questões 27 e 28.

A função da Plural era a de imprimir as provas, grampear a capa do Enem, organizar os cadernos conforme a data em que seriam aplicados (sábado ou domingo) e entregá-los ao Connasel em caixas de duzentos exemplares. Parecia um serviço simples, não muito diferente do que estavam acostumados a fazer na empresa. O orçamento previa alguns itens de segurança pedidos pelo cliente, como câmeras, detectores de metal e homens armados. A gráfica ainda instalou um triturador industrial para eliminar sobras durante a produção. A diretora do consórcio avisou que seguranças dela ajudariam a vigiar os galpões da Plural.

CAFARDO, Renata. *O roubo do ENEM – A história por trás do vazamento da principal prova do país*. 1. ed. Rio de Janeiro-São Paulo: Record, 2017. p. 122 e 123.

27. Os detectores de metal em aeroportos podem barrar medalhistas olímpicos com toda certeza. Ou até mesmo ajudar a encontrar medalhas roubadas por pessoas inescrupulosas. Nas Olimpíadas esportivas, cada medalha de ouro tem mais de 6 gramas de ouro banhando a prata (98,8%). Já a de prata é feita totalmente de metal prata, enquanto a de bronze é uma liga de 95% de metal cobre e 5% de metal zinco.

Disponível em: <https://olympics.com/tokyo-2020/en/games/medals-project>.



Disponível em: <https://coisasdojapao.com/2019/07/medalhas-olimpicas-para-tokyo-2020-já-estao-prontas>.

De acordo com seus conhecimentos de Química e as informações do texto, pode-se dizer que a medalha de bronze pode ser classificada como

- A) mistura homogênea.
- B) mistura heterogênea.
- C) solução líquida.
- D) substância simples.
- E) substância composta.

28. A logística para a montagem de provas de um concurso de âmbito nacional requer a utilização de algumas máquinas que ajudam na encadernação, empacotamento e armazenamento das provas. Considere uma empilhadeira utilizada para armazenar as provas do Enem.

Essa empilhadeira se desloca com velocidade constante de 1,44 km/h, transportando blocos de cadernos de prova. Durante o seu deslocamento, a carga, inicialmente próxima do solo, é elevada com velocidade constante de 0,2 m/s. Enquanto a empilhadeira desloca-se 8 m na direção horizontal, a variação de altura da carga, em metros, vale



- A) 3,5 m
- B) 4,0 m
- C) 5,7 m
- D) 7,4 m
- E) 12,4 m

• Textos para as questões 29 e 30.

O trabalho de logística de distribuição dos candidatos em seus locais de prova também era de responsabilidade do Connasel, mas precisava ser aprovado pelo Inep. Os alunos informavam em suas inscrições onde moravam e esperavam fazer o Enem na escola pública mais próxima, como era de praxe em outros anos e em vestibulares tradicionais.

Mas 2009 foi o ano da pandemia da gripe H1N1, com relatos de milhares de casos e centenas de mortes em mais de 120 países. No Brasil, a doença chegou em maio daquele ano. A primeira vítima fatal foi um caminhoneiro do Rio Grande do Sul, em junho. Na época em que o Enem estava sendo impresso, o Brasil já tinha mais de 45 mil casos confirmados da doença. Para tentar barrar a propagação da gripe durante o inverno, o então secretário estadual de Educação de São Paulo, o ex-ministro Paulo Renato Souza, prorrogou as férias de julho até o dia 17 de agosto. E determinou que, na volta às aulas, as reposições dos dias perdidos seriam feitas aos sábados e domingos”

CAFARDO, Renata. *O roubo do ENEM – A história por trás do vazamento da principal prova do país*. 1. ed. Rio de Janeiro-São Paulo: Record, 2017. p. 128.

29. O texto faz referência à pandemia de gripe H1N1 (ou gripe suína) e se sabe do grande perigo dessa doença, a qual pode provocar a morte devido ao fato de poder desencadear problemas respiratórios graves. Além da vacina contra a gripe H1N1, outras medidas preventivas podem ser tomadas em momentos de surtos, menos

- A) lavar as mãos.
- B) usar máscara durante as aulas presenciais.
- C) usar máscara em emergências hospitalares.
- D) não compartilhar objetos pessoais com outros.
- E) manter ambientes fechados com aglomerações de pessoas.

30. Uma das formas de prevenir a transmissão do vírus H1N1 é usar álcool 70% para higienizar as mãos. É comum observar pessoas portando álcool gel na bolsa ou encontrá-lo em ambientes públicos, como restaurantes, consultórios médicos e hospitais. O álcool 70% também possui ação germicida contra diversas bactérias patogênicas. Além da higienização com álcool 70%, estamos acostumados a utilizar água e sabão. Ambos os procedimentos apresentam vantagens e desvantagens. As desvantagens são a desidratação e a remoção de gorduras protetoras da pele. Isso acontece, respectivamente, porque ocorrem
- A) hidratação da pele devido às interações do tipo dipolo induzido entre o etanol e a água do tecido humano e dissolução de parte da camada de gordura da pele pelo sabão.
  - B) desidratação da pele devido às interações iônicas entre o etanol e a água do tecido humano e dissolução de parte da camada de gordura da pele pelo sabão.
  - C) hidratação da pele devido às interações do tipo ligações covalentes entre o etanol e a água do tecido humano e dissolução de parte da camada de gordura da pele pelo sabão.
  - D) desidratação da pele devido às interações do tipo ligações de hidrogênio entre o etanol e a água do tecido humano e hidrólise de parte da camada de gordura da pele pelo sabão.
  - E) desidratação da pele devido às interações do tipo ligações de hidrogênio entre o etanol e a água do tecido humano e dissolução de parte da camada de gordura da pele pelo sabão.

31.

### Texto I

#### OS AVISOS

A primeira pista de que algo não ia bem nas impressões do Enem que ocorriam na gráfica Plural apareceu no fim de agosto de 2009.

Na tarde do dia 19, um mês e dois dias antes de o primeiro caderno de questões ser furtado, funcionários do Inep foram a São Paulo para uma inspeção na gráfica. Heliton Ribeiro Tavares, diretor de Avaliação da Educação Básica do Inep, fazia parte do grupo. A visita teve a presença também da diretora do Connasel, Itana Marques.

A impressão das provas começaria em poucos dias. A intenção era conhecer o local e verificar os procedimentos de segurança que seriam usados para o trabalho. Seis funcionários da Diretoria de Avaliação da Educação Básica (Daeb) andaram pelos galpões da gráfica e checaram itens exigidos no contrato.

CAFARDO, Renata. *O roubo do ENEM* – A história por trás do vazamento da principal prova do país.

1. ed. Rio de Janeiro-São Paulo: Record, 2017. p. 131.

### Texto II



Disponível em: <https://www.google.com/search?q=charge+sobre+roubo+da+prova+do+enem&tbm>. Acesso em: 22 mai. 2022.

Os textos I e II dialogam quando se percebe que a temática gira em torno do furto (ou da fraude) que envolve a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Por mais que seja uma continuidade do que se diz no Texto I, o Texto II traz, de forma implícita, ao leitor uma crítica do autor à(ao)

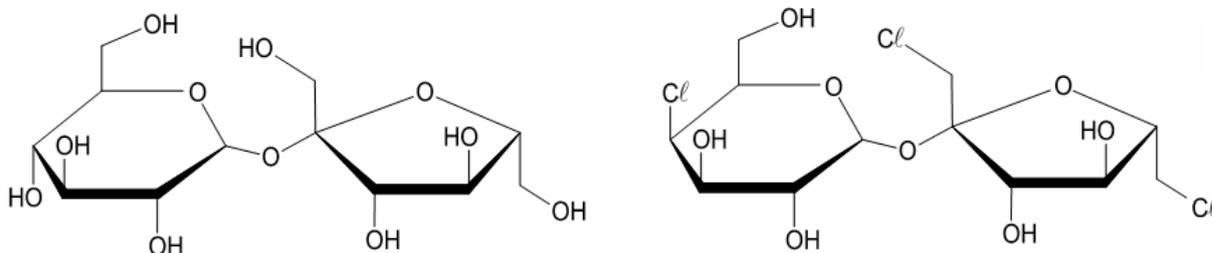
- A) atitude de alguns que buscam tirar vantagens de ações fraudulentas realizadas em torno da aplicação da prova do ENEM.
- B) corrupto brasileiro que sempre rouba a prova do ENEM e tenta repassá-la a estudantes indisciplinados que não cumprem com suas obrigações.
- C) ministro da Educação que planejou vender a prova do ENEM a estudantes corruptos que burlam as regras de acesso a universidades.
- D) comportamento de funcionários de gráficas que roubam provas e vendem-nas na intenção de serem aprovados nos vestibulares mais concorridos.
- E) forma como a prova do ENEM é elaborada, revelando que corruptos inescrupulosos buscam persuadir jovens que não estudam para a prova.

32. Depois da fraude, a prova passou a ser pensada na chamada sala de situação, localizada bem ao lado do gabinete do então secretário executivo do MEC, José Henrique Paim. Assim que acordou no dia 1º de outubro, Haddad pediu a seu homem de confiança que assumisse essa coordenação. Paim montou lousa com tarefas, chamou gente de várias áreas, designou funções. O economista gaúcho, indicação de Tarso Genro para a secretaria executiva do MEC, era até então presidente do Fundo Nacional do Desenvolvimento à Educação (FNDE), órgão ligado ao ministério que cuida principalmente da escolha e compra de livros didáticos para escolas de todo o país. Antes disso, ocupara cargos em secretarias de governos no Rio Grande do Sul. A química dos dois funcionou desde o começo. Haddad era um formulador e Paim tratava de implementar as ideias.

CAFARDO, Renata. *O roubo do ENEM – A história por trás do vazamento da principal prova do país.*

1. ed. Rio de Janeiro-São Paulo: Record, 2017. p. 141 e 142.

Quando falamos que houve uma química em relação a um fato, como citado no texto, podemos relacionar isso com afinidade. Afinidade química tem a ver com polaridade e forças intermoleculares. Em relação a esse tema e sabendo que um edulcorante comercial usado em dieta de baixo teor calórico é a sucralose, pois tem poder adoçante 600 vezes maior que a mesma quantidade de sacarose, ao comparar as estruturas da sacarose e sucralose apresentadas a seguir, conclui-se que



- A) a sucralose realiza uma interação do tipo dipolo induzido com água.
- B) a sacarose não é solúvel em água, pois é muito apolar.
- C) a sucralose forma mais ligações de hidrogênio que a sacarose.
- D) a sacarose forma mais ligações de hidrogênio que a sucralose.
- E) a sucralose, devido à adição de cloro, é mais solúvel em água que a sacarose.

- Textos para as questões 33 e 34.

No ano seguinte, fui estagiária na Band, onde ganhava cerca de R\$ 150 por mês para trabalhar como produtora e editar escaladas dos telejornais – a parte inicial que apresenta as matérias que estarão no jornal no dia. Eu adorava participar da rotina dos telejornais diários, observava com atenção repórteres e apresentadores, imaginava como faria as matérias se estivesse no lugar deles. Acompanhei de perto a intensa cobertura sobre os assassinatos de mulheres em série no Parque do Estado, em São Paulo, cometidos por Francisco de Assis Pereira, que ficou conhecido como Maníaco do Parque. Eu me sentia importante mesmo com funções mais simples, como a de informar a temperatura ambiente para o apresentador José Paulo de Andrade, prestes a entrar no ar.

CAFARDO, Renata. *O roubo do ENEM* – A história por trás do vazamento da principal prova do país. 1. ed. Rio de Janeiro-São Paulo: Record, 2017. p. 152.

A combinação de bicarbonato de sódio e bórax, utilizado pelo maníaco do parque, pode causar queimaduras quando houver exposição prolongada. Além disso, outras substâncias também ameaçam a pele como o composto metilisotiazolinona. Ele pode provocar dermatite de contato alérgica.

Disponível em: <https://saude.abril.com.br/familia/slime-caseiro-pode-ser-perigoso-para-as-criancas/>. Acesso em: 23 mai. 2022. (Parcial e adaptado.)

33. O bicarbonato de sódio possui em solução aquosa o caráter

- A) ácido.
- B) básico.
- C) neutro.
- D) orgânico.
- E) lipofílico.

34. Um ambiente climatizado é muito importante para que o apresentador se sinta confortável durante a apresentação do telejornal. A assistente do apresentador, que gostava bastante de Física, resolveu criar um termômetro de escala ASSISTENTE ( $^{\circ}A$ ) para auxiliar na aferição da temperatura do ambiente. Para isso, ela utilizou para o ponto de fusão do gelo o valor correspondente a  $10^{\circ}A$ , e para o ponto de ebulição da água o valor correspondente a  $60^{\circ}A$ .

Considerando a pressão atmosférica normal, quando seu termômetro registrou  $20^{\circ}A$ , o apresentador verificou que o termômetro digital a sua frente, graduado na escala Celsius, indicava

- A)  $20^{\circ}C$
- B)  $10^{\circ}C$
- C)  $35^{\circ}C$
- D)  $50^{\circ}C$
- E)  $75^{\circ}C$

35. Muitos alunos faziam e ainda fazem o Enem não pelo processo seletivo, mas porque querem concorrer a um dos programas. O ProUni já ofereceu quase 2 milhões de bolsas desde que foi criado, em 2004, e é inegável sua contribuição para a inclusão de alunos pobres no ensino superior. O Fies chegou a ter recorde de 730 mil contratos só em 2014, com juros baixos e regras facilitadas. Era necessário, por exemplo, apenas a participação no Enem. Como os gastos aumentaram demais, o governo teve de apertar as exigências e passar a cobrar uma nota mínima no exame, de 450 pontos, para quem quisesse pedir o financiamento.

CAFARDO, Renata. *O roubo do ENEM* – A história por trás do vazamento da principal prova do país. 1. ed. Rio de Janeiro-São Paulo: Record, 2017. p. 192.

Com base no excerto, a redução de gastos do governo em 2014

- A) adveio das políticas austeras como forma de prover o bem-estar social.
- B) resultou de elevada taxa Selic aplicada e redução do consumo interno.
- C) deflagrou o incremento dos programas sociais com forte investimento público.
- D) derivou da crise de 2008 e da facilidade de crédito aplicada na década de 2000.
- E) demandou a aplicação de medidas Keynesianas como forma de diminuir os gastos sociais do governo.

**INGLÊS**

**THE HUG**

The phone rang at 8 am at my house. It was early for someone who had gone to bed around 3 am. Journalists from Eldorado, belonging to the same group as *Estadão*, had already tried to contact me by cell phone, which I had put on silent. Then, they insisted on my home phone, which was next to my bed.

My colleagues at Eldorado looked euphoric. It took a few moments for me to remember everything which had happened the previous day. And, in a conversation that lasted less than five minutes I had the night before, my interlocutor let me know that I had a work assignment that needed to be carried out immediately: a live interview on the radio telling details of what had happened in the episode of the Enem leak, the night before. "The minister is saying your name all the time on television," a producer told me excitedly.

The interview request did not seem to me as a request, but rather as an obligation to Grupo Estado. I agreed. I only had time to get out of bed with the phone in my hand. We were already live. The morning news anchor asked me questions. I answered, a little disturbed by the sleepless night. Today I have no recollection of what the Eldorado listeners heard from me on that morning of October 1, 2009.

I had a quick breakfast by myself. My first husband, also a journalist from *Estadão*, Herton Escobar, had already moved out of our apartment in Sumaré, in the West Zone of São Paulo. I telephoned my father, Pedro, also a journalist and executive editor of the newspaper *Valor Econômico*, and told him what had happened. He had already read the paper and was celebrating our scoop. I changed my clothes and returned to *Estadão*, where I left less than 10 hours ago. The night before had not been over.

As soon as I entered the newsroom, still empty, as it is common in the mornings in daily newspapers, I saw the editor-in-chief Marcelo Beraba. He hurried his step and cracked a smile. We had known each other for a few months, and had a daily relationship, but little intimacy. Beraba came with open arms. I was embarrassed and excited. He hugged me long and repeatedly congratulated me on the scoop.

CAFARDO, Renata. *O roubo do ENEM – A história por trás do vazamento da principal prova do país*.

1. ed. Rio de Janeiro-São Paulo: Record, 2017. p.101-102.

36. O título do texto explica-se pelo fato de a narradora ter
- A) conseguido um furo jornalístico.
  - B) evitado uma fraude que prejudicaria o Enem.
  - C) impressionado o ministro da Educação com sua ética profissional.
  - D) realizado, com exclusividade, uma entrevista com o ministro da Educação.
  - E) frustrado, com antecipação, o roubo que poderia ter causado o maior escândalo do Enem.
37. Acerca dos pronomes grifados nas alternativas seguintes, extraídas do primeiro parágrafo do texto, assinale aquela cujo pronome restringe o sentido do seu referente.
- A) It was early for someone
  - B) who had gone to bed around 3 am.
  - C) which I had put on silent.
  - D) Then, they insisted on my home phone.
  - E) which was next to my bed.

**GOOD EVENING, MINISTER**

Nunzio listened carefully to what I had to say when I told him about the meeting with men who wanted to sell Enem. He hurried to tell his boss as he entered the *shopping* mall.

The minister had also arrived shortly before at his house in Lago Sul, in Brasília. There were three days left before the new Enem would be put on the streets, a project that he believed would be revolutionary in Brazilian education. The phone rang and his youngest daughter, Ana Carolina, then 9 years old, answered. She told Nunzio that her father was in the shower. The advisor asked for an urgent answer, sat down on a bench in the mall and gave up looking for his flannel pants.

A few minutes later, the announcement was made in a quick conversation.

— Call Renata Cafardo because she said she saw the test.

— It is not possible that she has seen the test, replied the minister.

— Call her, Fernando.

My cell phone rang around 9:30 pm. The minister had also called from his personal number. Calmly, he asked me to explain what had happened. I narrated the meeting, told him details about some of the test questions and warned him that I needed to register everything I was saying in an e-mail to him. Haddad gave me his personal e-mail address.

CAFARDO, Renata. *O roubo do ENEM – A história por trás do vazamento da principal prova do país.*

1. ed. Rio de Janeiro-São Paulo: Record, 2017. p. 65

38. De acordo com o texto, é correto afirmar que
- A) Ana Carolina, filha mais nova de Nunzio, telefonou avisando ao pai que o ministro queria conversar com ele, sem demora.
  - B) o ministro estava em um *shopping* escolhendo roupas, quando recebeu um telefonema urgente sobre o vazamento do Enem.
  - C) Haddad, não acreditando que a jornalista tinha visto a prova do Enem, resolveu telefonar para ela para checar essa informação.
  - D) Nunzio, ao ser informado pela jornalista do encontro que ela teve com os homens que queriam vender a prova do Enem, ficou tão chocado, que decidiu falar pessoalmente com seu chefe, o ministro da Educação.
  - E) a jornalista, advertindo o ministro para o risco de que a conversa telefônica entre eles poderia estar sendo espionada, preferiu fornecer-lhe detalhes do encontro com os fraudadores do Enem somente por e-mail.
39. Os conectivos desempenham papel crucial na coesão textual, porém alguns podem ser omitidos sem que ocorra prejuízo para a integridade semântica e gramatical do texto. Em face disso, assinale a alternativa em que a omissão do conectivo destacado seja possível.
- A) Nunzio listened carefully to what I had to say when I told him about the meeting with men who wanted to sell Enem.
  - B) He hurried to tell his boss as he entered the *shopping* mall.
  - C) The minister had also arrived shortly before at his house in Lago Sul, in Brasília.
  - D) There were three days left before the new Enem would be put on the streets, a project that he believed would be revolutionary in Brazilian education.
  - E) The phone rang and his youngest daughter, Ana Carolina, then 9 years old, answered.

## THE CONSOLIDATION

Despite so many question marks and so many negative headlines in the press since 2009, Enem has firmly established itself in Brazilian society as no other exam had ever done. Everyone I interviewed for two years for this book was unanimous in saying: there is no way to stop Enem. It is consolidated as the most important assessment in the country. And there are several reasons for this.

CAFARDO, Renata. *O roubo do ENEM – A história por trás do vazamento da principal prova do país*.

1. ed. Rio de Janeiro-São Paulo: Record, 2017. p. 183.

40. A relação semântica estabelecida pela expressão que introduz o primeiro período do texto é de
- A) modo.
  - B) causa.
  - C) adição.
  - D) efeito.
  - E) contraste.

**ESPAÑHOL**

El coche verde pasó lentamente delante de la cafetería en la bulliciosa avenida Sumaré, en la Zona Oeste de São Paulo. Son ellos, imaginé. Un hombre moreno, llevaba un abrigo amarillo y barba sin afeitado, bajó y se quedó en la acera.

Miré el bloc de notas con el logotipo del periódico O Estado de São Paulo para asegurarse de que estaba en la mesa. Era la contraseña acordada para que me identificaran. Pocos minutos después, un muchacho visiblemente por encima del peso, con una carpeta negra en la mano, chaqueta también negra y gorra, encontró el otro en la acera.

Esperaron unos segundos sin ir a ninguna parte, miraron dentro del café. Era fácil verme. A propósito, me senté con los dos colegas del periódico en la mesa más visible. Por lo tanto, el fotógrafo enviado a registrar el encuentro podría hacer su trabajo con la poderosa teleobjetivo sin ser notado, del otro lado de la calle. El gordito, con la pasta, se acercó al bloque y a mí.

CAFARDO, Renata. *O roubo do ENEM* – A história por trás do vazamento da principal prova do país.

1. ed. Rio de Janeiro-São Paulo: Record, 2017. p. 19. Adaptado.

36. Didaticamente, costuma-se dizer que, em relação à sua organização, os textos podem ser compostos de descrição, narração e dissertação; no entanto, é difícil encontrar um trecho que seja só descritivo, apenas narrativo, somente dissertativo. Levando-se em conta tal afirmação, selecione uma das alternativas abaixo para classificar o texto acima.

- A) Descritivo-narrativo, com predominância do narrativo.
- B) Dissertativo-descritivo, com predominância do dissertativo.
- C) Narrativo-descritivo, com predominância do descritivo.
- D) Descritivo-dissertativo, com predominância do dissertativo.
- E) Narrativo-dissertativo, com predominância do narrativo.

— Renata?

— Sí, soy yo.

No hubo presentaciones. Pasamos a ser cinco personas en la mesa apretada, diseñada para cafés y panes de queso. Más la pasta negra. Por precaución, el periódico enviara a mi colega y amigo Sergio Pompeu y al fotógrafo Evelson de Freitas para acompañarme en el encuentro con dos hombres desconocidos y supuestamente peligrosos. Hablamos poco y pedí para ver que me habían traído.

Uno de ellos me preguntó si estaba grabando la reunión. También a pedido de Estadão tenía una grabadora en cada bolsillo de mi chaqueta, ambos conectados. Le dije que no.

CAFARDO, Renata. *O roubo do ENEM* – A história por trás do vazamento da principal prova do país.

1. ed. Rio de Janeiro-São Paulo: Record, 2017. p. 19. Adaptado.

37. Assinale a alternativa que evidencia o papel do narrador no fragmento acima.

- A) O narrador tem senso prático, porque considera sua visão a mais correta.
- B) Em atitude similar à de um jornalista, escreve para narrar o que aconteceu fielmente.
- C) É um narrador neutro, que relata experiências que aconteceram no passado.
- D) Fala de maneira exemplar ao leitor e quer transmitir uma experiência pessoal.
- E) É um narrador introspectivo, que não deixa o leitor perceber sua presença.

Mi determinación de ir a hablar en persona – y rápido – con la persona que decía estar con la prueba del Enem no tenía mucho que ver con el miedo de la competencia. Yo había creído en la voz del otro lado de la línea. Aquello tenía sentido para mí. Como periodista especializada en el área de la educación, seguí la historia de Enem de cerca, hace años.

Por lo que he escuchado de fuentes en los últimos meses, me imaginaba que eramos muy probable que una fuga pudiera, de hecho, haber ocurrido. Y que estaba posiblemente ante una gran historia periodística. Las características de mi personalidad, como la curiosidad y la ansiedad, también me ayudaron a actuar rápido.

En el momento en que recibí la llamada, ingenuamente llegué a creer que era la única que había sido contactada. Por haber llamado específicamente por mi nombre en la redacción y haberme buscado por dos días seguidos, creí que mi interlocutor me había escogido. Pero, en la noche del 29 de septiembre de 2009, cuando una nota de post-it fue dejada sobre mi mesa avisando de la primera llamada telefónica, algo parecido había ocurrido en la redacción del principal competidor del *Estadão*.

CAFARDO, Renata. *O roubo do ENEM – A história por trás do vazamento da principal prova do país*. 1. ed. Rio de Janeiro-São Paulo: Record, 2017. p. 43. Adaptado.

38. Na transcrição acima, há um breve relato da experiência pessoal do narrador. Pode-se afirmar, portanto, que o narrador
- A) possui baixa escolaridade.
  - B) tem pouca experiência na área de educação.
  - C) é especialista na área de educação.
  - D) apresenta visão limitada e fragmentária.
  - E) é um jornalista sem especialização específica.

El joven reportero nunca había participado en materias investigativas. Se sentía sin preparación y desprovisto de malicia para hacer frente a las investigaciones de ese tipo. Durante toda la conversación con los dos hombres, esperaba que no estuviera haciendo algo mal y, en consecuencia, perdiendo un gran reportaje. Mientras se despiden, Thiago se acordó de tomar el número de teléfono de uno de ellos y acordó llamar más tarde, para verificar si ya estaban con la prueba. Y añadió: "Sinceramente, no confío en ustedes, necesito que me muestren algo."

CAFARDO, Renata. *O roubo do ENEM – A história por trás do vazamento da principal prova do país*. 1. ed. Rio de Janeiro-São Paulo: Record, 2017. p. 46. Adaptado.

39. Na frase "Mientras se despiden, Thiago se **acordó** de tomar el número de teléfono de uno de ellos", traduzindo a palavra em destaque para o português temos
- A) espantou.
  - B) acordou.
  - C) informou.
  - D) lembrou.
  - E) esqueceu.

La dirección del periódico ya nos esperaba. Ricardo Gandour, director del Grupo Estado, Marcelo Beraba, editor jefe del periódico, y Luciana Constantino, editora del Vida y cuaderno, se reunieron con nosotros para escuchar lo que había sucedido en el café.

Luciana pensó en llamar al Ministerio Público, pero acabó siendo acertado que trataríamos directamente con el MEC. La estrategia era que yo llamaría al Ministro de Educación y pasaría la información. Entonces pediría su e-mail y mandaría por escrito a descripción de las cuestiones que había memorizado. Todo debería quedar registrado: Las llamadas tendrían que ser grabadas y los e-mails valdrían como documentos. Serían las pruebas de que estábamos haciendo todo con ética y transparencia.

CAFARDO, Renata. *O roubo do ENEM* – A história por trás do vazamento da principal prova do país.

1. ed. Rio de Janeiro-São Paulo: Record, 2017. p. 57. Adaptado.

40. Na frase “Luciana pensó en llamar al Ministerio Público, **pero** acabó siendo acertado que trataríamos directamente con el MEC.”, a palavra “pero” pode ser substituída, sem alteração de sentido, por
- A) mientras.
  - B) más.
  - C) aunque.
  - D) pese a.
  - E) sin embargo.

**PROVA DE REDAÇÃO**

Partindo da leitura dos textos reproduzidos a seguir, redija uma dissertação em prosa, na folha a ela destinada, argumentando em favor de um ponto de vista sobre o seguinte tema:

**A relevância do jornalismo profissional para a democracia no século XXI.****Texto I**

Neste livro, *O roubo do Enem*, Renata nos conduz por uma narrativa saborosa, com várias passagens inéditas, num texto que lemos com prazer e de um fôlego só. O livro é precioso não apenas pelo ensinamento que deixa aos estudantes e praticantes da profissão, mas, principalmente, porque retrata com confiança e precisão o papel da imprensa em sociedades democráticas. Neste livro aprendemos que, além de fiscalizar o poder, a imprensa lança luzes que podem balizar os atos da administração pública em noites de breu, como faróis ao longe.

A crise do Enem em 2009 é uma prova dessa verdade. Jornalismo responsável, por mais crítico que seja, e tenha o dever de ser, não atrapalha a vida institucional, como muitos políticos ainda tentam insinuar. Ao contrário, é indispensável para a normalidade democrática. É por isso que esse caso é tão rico em ensinamentos.

De cara, o *Estadão* rechaçou a saída sensacionalista, que seria publicar o vazamento sem mais confirmações, de modo apelativo e irresponsável. Em lugar disso, o jornal trilhou o roteiro da excelência: procurou a autoridade pública encarregada, alertou-a do fato, deu-lhe tempo para digerir o revés e, por fim, obteve da mesma autoridade o anúncio da medida oficial que viria. Isso melhorou a qualidade da notícia e, ao mesmo tempo, alertou as autoridades e o público, de forma leal.

CAFARDO, Renata. *O roubo do ENEM* – A história por trás do vazamento da principal prova do país. 1. ed. Rio de Janeiro-São Paulo: Record, 2017. p. 14.

**Texto II**

• Edição de 0h15

# O ESTADO DE S. PAULO

SEXTA-FEIRA 2 de outubro de 2009 – ANO 130. Nº 42353

SP, RJ, MG, PR e SC: R\$ 2,50. Demais Estados: ver tabela na página A2.

## Enem fica para novembro e PF investiga vazamento

MEC altera data do exame após ser alertado pelo 'Estado' sobre quebra de sigilo

**Dupla queria dinheiro ao mostrar a prova ao jornal**

Os dois homens que mostraram ao *Estado* a prova do Enem queriam dinheiro, relatam **Renata Cafardo** e **Sergio Pompeu**. Eles permitiram que os repórteres do jornal vissem a prova por tempo suficiente para memorizar algumas questões. Foi o bastante para cruzar as informações com o MEC. • **PÁG. A.22**

**ANÁLISE**  
**Eugênio Buccì**  
PROFESSOR DE JORNALISMO

Os deveres da imprensa

... O compromisso de um jornal é com o leitor, não com autoridades. O caso do Enem ilustra esse princípio. O jornal teve acesso à prova e, ao procurar o MEC para checar a autenticidade, poupou 4 milhões de jovens de se submeterem a um exame que seria anulado. • **PÁG. A22**



**INVESTIGAÇÃO** – Haddad fala sobre o adiamento do Enem: a PF vai rastrear toda a produção da prova

CAFARDO, Renata. *O roubo do ENEM* – A história por trás do vazamento da principal prova do país. 1. ed. Rio de Janeiro-São Paulo: Record, 2017.

**Texto III**

# STF destaca papel do jornalismo profissional na defesa da democracia

Ministros do Supremo ressaltam o papel do jornalismo profissional na defesa da democracia e no combate à desinformação

Instituição que representa um dos alicerces da democracia, o Supremo Tribunal Federal (STF) iniciou a sessão plenária de ontem com um discurso em favor do jornalismo independente e do combate à desinformação. O presidente da Corte, ministro Luiz Fux, fez referência ao Dia Mundial da Liberdade de Imprensa, celebrado na última terça-feira, e destacou o papel da comunicação na preservação dos valores democráticos.

“A imprensa livre é um dos pilares da nossa democracia e, por isso, em nome do Supremo Tribunal Federal, gostaria de cumprimentar o trabalho desenvolvido por todos os setoristas do STF, jornalistas de todo o Brasil, cinegrafistas, fotógrafos, editores, redatores, todos aqueles que diariamente ajudam na produção e divulgação de notícias e que se prestam a informar a nossa sociedade, propiciando sua autodeterminação, suas escolhas e juízo de valor”, disse Fux.

A ministra Cármen Lúcia endossou a fala do presidente da Corte e destacou que o direito à informação está expresso na lei. “Não há democracia sem imprensa livre. Acho que é algo bem simples de ser entendido. O direito à informação é previsto no inciso 33 do artigo 5º da Constituição”, ressaltou.

Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2022/05/5005522-stf-destaca-papel-do-jornalismo-profissional-na-defesa-da-democracia.html>. Acesso em: 27 mai. 2022.

**Texto IV**

## JORNALISMO E DEMOCRACIA SÃO SINÔNIMOS

A minha geração de jornalistas, que começou na imprensa no fim dos anos 60 e começo dos 70, acompanhou com entusiasmo o embate entre o *Washington Post* e a administração de Richard Nixon, no caso Watergate, que resultou na renúncia do presidente norte-americano, em 1974, para evitar seu *impeachment*. Durante o transcorrer das investigações do *Washington Post*, secundado por outros jornais como *New York Times*, vivíamos ainda sob censura e o destemor e a liberdade da imprensa norte-americana nos fascinavam. Lembrei do episódio porque ele é emblemático do papel e da importância da imprensa em regimes democráticos e na resistência aos autoritarismos. Eram tempos de predominância da imprensa escrita, do rádio e da TV, que eram os instrumentos preponderantes de comunicação de notícias com a sociedade, cobrindo, em maior ou menor grau, todos os espectros de opiniões políticas, econômicas e culturais da sociedade.

Luiz Roberto Serrano, jornalista e superintendente de Comunicação Social da USP.  
Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/jornalismo-e-democracia-sao-sinonimos/>. Acesso em: 27 mai. 2022.

**(Mínimo: 20 linhas)**

**(Máximo: 30 linhas)**

**RASCUNHO**

	<b>01</b>
	<b>02</b>
	<b>03</b>
	<b>04</b>
	<b>05</b>
	<b>06</b>
	<b>07</b>
	<b>08</b>
	<b>09</b>
	<b>10</b>
	<b>11</b>
	<b>12</b>
	<b>13</b>
	<b>14</b>
	<b>15</b>
	<b>16</b>
	<b>17</b>
	<b>18</b>
	<b>19</b>
	<b>20</b>
	<b>21</b>
	<b>22</b>
	<b>23</b>
	<b>24</b>
	<b>25</b>
	<b>26</b>
	<b>27</b>
	<b>28</b>
	<b>29</b>
	<b>30</b>



Centro Universitário Farias Brito

**CAMPUS ALDEOTA**

Rua Castro Monte, 1364 | (85)3486.9133



**CAMPUS CENTRAL**

Rua Barão do Rio Branco, 2424 | (85) 3486.9101

[fbuni.edu.br](http://fbuni.edu.br)